

Capítulo 15

A CARNE SUÍNA SOB O OLHAR CIENTÍFICO

Já vimos que a orientação divina é clara: nem todas as carnes são próprias para consumo. Analisando os relatos Bíblicos, não encontramos nenhuma referência de que o Grande Criador tenha aprovado o consumo de qualquer tipo de carne indistintamente, mesmo que a pessoa peça que ela seja “abençoada”. Aliás, se Deus proibiu claramente o consumo de um determinado alimento, como Ele mesmo poderia abençoar esse consumo? Isso seria uma contradição impensável para um Deus perfeito.

A carne de porco

Entre as espécies de carnes consideradas por Deus como sendo impróprias para consumo, citamos a carne de porco, embora muita gente não faça restrições quanto a tal consumo. Consideremos as análises concluídas em laboratórios científicos sobre o uso dessa carne e as consequências de se alimentar com ela.

Micro-organismos que nosso corpo rejeita

Cada ser vivo possui micro-organismos em diferentes compartimentos biológicos do corpo. São bactérias, parasitas, fungos e vírus que convivem entre si. Muitos desses micro-organismos auxiliam na digestão e absorção dos alimentos (no intestino, por exemplo), na proteção e digestão (na nasofaringe e boca), na limpeza e controle de outros micro-organismos (na pele e cavidades corporais).

Mas, os tipos de micro-organismos diferem de espécie para espécie de animal, e de gênero para gênero.

Os micro-organismos comumente presentes nos porcos não são comuns nos humanos, assim como os micro-organismos de outros animais não ruminantes. Por isso, no consumo de suas carnes, nosso corpo identifica esses micro-organismos comuns a esses animais como algo estranho e impuro em nosso próprio organismo e tenta eliminá-los como agentes etiológicos de doenças. Nosso corpo sofre nesse processo de combater o que ele identifica como impuro e, se o consumo for contínuo, nosso corpo vai acabar adoecendo.

Micro-organismos comuns aos porcos

No organismo de um porco, são comuns alguns micro-organismos estranhos ao corpo humano, como estes:

- Escherichia coli
- Salmonella
- Clostridium
- Brachyspira hyodysenteriae
- Brachyspira pilosicoli
- Lawsonia intracelulares
- Enterobacter
- Pseudomonas

No corpo de um porco, há um equilíbrio (positivo e negativo) desses micro-organismos, os quais até favorecem o processo digestivo e absorção de nutrientes desses animais. Mas, quando isso vem para o corpo humano através da alimentação, como nossos micro-organismos são diferentes desses, nosso sistema de defesa irá reagir ao que vai reconhecer como “invasores” ou “impurezas”. Isso pode gerar infecções, febre, diarreia e outros sintomas. Por isso, a carne de porco é considerada impura ao nosso organismo.

O fato de ser uma carne impura para consumo humano não está relacionado ao ambiente em que esses animais são criados nem ao seu estado de higiene. Algumas pessoas podem dizer: “os porcos de hoje não são criados como antigamente, em ambientes sujos como os antigos chiqueiros. Os porcos de hoje têm assistência veterinária, consomem rações e não resto de alimentos dos humanos”. Sim, tudo isso é verdade, mas isso não muda em nada a natureza desses animais e a constituição de seu organismo. Por isso, esses cuidados de higiene exterior não eliminam deles esses micro-organismo que lhe são próprios, os quais causam males quando em nosso corpo.

Porco – hospedeiro de elementos nocivos à saúde humana



O porco é hospedeiro comum de um verme parasita popularmente é chamado de “solitária”, que tem como nome científico, “taênia solium” ou “ciliium”. Esse verme é chamado pelos médicos de "Balantidium Coli", o qual se aloja no intestino grosso. A solitária tem três estágios de vida: larva, embrião e verme adulto;

A essa infestação pela larva da solitária, ou “cisticerco”, dá se o nome de “cisticercose”. Sabemos que a carne do porco está infestada de cisticercos quando apresenta carocinhos que, popularmente, são chamados de “canjiquinha”. A cisticercose se manifesta no homem sob duas formas clínicas.

A **primeira**, quando se instala no intestino (parasitose intestinal), através de ovos de tênia pelas vias do consumo de verduras e legumes mal higienizados, de alimentos contaminados e do consumo de água não devidamente tratada, mas também, através de carnes malpassadas com possíveis focos de larvas, não excluindo questões de higiene ambiental e pessoal. Geralmente é por essas vias que o corpo humano é infectado por esse verme.

O porco, embora seja um dos produtos mais comuns no regime alimentar, é um dos mais comuns transmissores de solitária.

Deus não proibiu os hebreus de comerem carne de porco meramente para mostrar Sua autoridade, mas porque ela não é artigo de alimentação apropriado para o homem. O consumo regular de carne suína encheria o organismo de **escrófulas**, e especialmente nos climas quentes, **predispõe à hanseníase** e a doenças de várias espécies, como tumores cancerosos.

Escrófula



Hanseníase



Sua influência sobre o organismo em climas quentes é ainda mais prejudicial do que em climas frios. Mas, Deus nunca destinou o porco para ser comido sob quaisquer circunstâncias. Os pagãos é que usavam o porco como alimentação. Hoje em dia, os povos norte-americano e europeus têm essa carne como importante artigo no regime alimentar.

A carne de porco não seria agradável ao paladar em seu estado natural. É tornada agradável ao apetite mediante muitos condimentos, o que torna algo que já é naturalmente ruim em algo ainda pior. A carne de porco, acima de todas as outras comidas cárneas, produz um mau estado no sangue.

A carne de porco requer muitos condimentos para se tornar apetecível



Uma pessoa que ingere muito porco normalmente adoecerá. Se os hábitos são sedentários, isso se torna ainda mais delicado.

Não é, porém, apenas a saúde física que é prejudicada pelo uso da carne de porco. A mente é afetada e as mais finas sensibilidades são embotadas pelo uso desse grosseiro artigo de alimentação. Se os seres humanos lhe comem a carne, seu próprio sangue e sua carne ficarão corrompidos pelas impurezas, micro-organismos e toxinas transmitidas pelo porco.

Porco – Principal hospedeiro do Cisticerco



Sim, é possível, também, se contaminar por com tênia através da carne bovina. Mas, a tênia bovina é menos agressiva que a do porco e existe em muito menor quantidade, tornando essa infestação muito menos provável - e apenas se a pessoa tiver hábito de comer carnes cruas. Os suínos e bovinos são hospedeiros intermediários desse parasita, porém, na forma larvária encontrada em seus tecidos. O homem é o único hospedeiro definitivo da forma adulta da tênia.

Teníase

A infecção na fase adulta deste verme é chamada de teníase. Após a ingestão da carne suína e de outras carnes ou verduras contaminadas, o embrião (cisticerco) é liberado no intestino delgado, onde amadurece para essa forma adulta, desenvolvendo-se em solitária, podendo atingir vários metros de comprimento. Por meio de quatro ventosas e duas fileiras de ganchos esse verme se liga à parede do intestino e absorve seu alimento, que é o sangue do hospedeiro. O período de incubação desse parasita no intestino humano, desde a ingestão do cisticerco até sua manifestação com sintomas, pode variar de 15 dias a três meses para a tênia, período suficiente para que esse parasita se torne adulto no intestino delgado.

A partir dessa fase, é possível notar os sintomas que se tornarão frequentes e que são provenientes da estadia deste inconveniente hóspede. São dores abdominais, dores de cabeça, náusea, falta de apetite, perda de peso, flatulência (gases), diarreia ou constipação intestinal, anemia, fraqueza, irritabilidade e insônia. Essa larva causa o retardo no crescimento e no desenvolvimento das crianças e baixa a produtividade nos adultos. Dependendo do desenvolvimento deste parasita, pode ocorrer sua penetração em outras estruturas do aparelho digestivo, tais como o apêndice, o colédoco (ducto biliar comum) e o ducto pancreático, e isso pode gerar graves

complicações, tornando-se necessários alguns procedimentos cirúrgicos.



A tênia pode viver até 8 anos ou mais no intestino do homem, contaminando seguidamente o meio ambiente, onde caírem as fezes humanas. Quando há presença de esgotos sanitários, o problema é absorvido e desaparece. Já se a defecação for feita em local inadequado, as fezes se ressecarão ao sol, tornando os ovos mais leves que o pó, os quais podem ser levados ao vento a grandes distâncias e irão contaminar pastagens, hortas, rios, lagoas, etc. Esse ovo (ou esporo) somente será morto com cozimento acima de 90°C e, ainda, é resistente à maioria dos produtos químicos.

O balantidium coli, unido a outro parasita, o "triquina", ainda é causador de uma disenteria incurável, que apresenta sintomas agudos e pode ser fatal se não se tratar sua causa. Segundo o Dr. Chandier, no seu livro "Parasitas Animais e Doenças Humanas" (pág. 7) "é somente nos países criadores de porcos e onde haja demasiados recintos próximos entre o homem e este animal que essa doença é frequente".

O portador da tênia, ainda que não tenha sintomas de estar infectado, ainda que se demonstre sadio, é um transmissor de seus ovos, pois mesmo de forma involuntária os libera nas fezes.

Não consumir água não tratada



Se estes ovos entram em contato com a água, muitas pessoas podem se contaminar através de seu consumo, caso a água não passe pelo devido tratamento. E, como esse parasita pode passar, pela água, às carnes de todos os animais, esse deve ser um forte motivo para não se consumir carnes mal passadas.



Tratando-se da carne suína, mesmo sendo considerada uma carne limpa ou tendo sua certificação de qualidade por diversos órgãos de vigilância, é com essa espécie de carne segundo estatísticas, que está relacionado o maior número de contágio com o cisticerco. O consumo de carne suína traz esse tipo de preocupação como um de seus problemas corriqueiros.

Teníase e a higienização de verduras

Falando ainda sobre o cisticerco (solitária ou tênia), não podemos esquecer que ele também está relacionado ao consumo de verduras mal higienizadas. Assim, é necessário tomar alguns cuidados com as verduras. Geralmente, quando as adquirimos, desconhecemos sua procedência quanto aos cuidados de sua produção, se foram regadas com água de boa qualidade ou com águas contaminadas por estarem próximas a pocilgas (ou chiqueiros) ou a latrinas humanas (privadas).



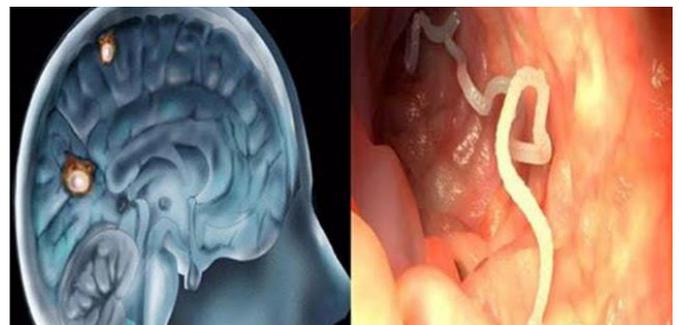
As verduras que, porventura, contenham os ovos da solitária, mesmo lavadas e cloradas continuam contaminadas. A única forma de acabar com o cisticerco em seus ovos é através do calor. O mais

seguro procedimento na higienização das verduras, não é simplesmente colocá-las de molho em água com vinagre ou cloro, mas sim, após o tempo de molho, passar suavemente sobre elas uma esponja ou “buchinha”. Esse processo contribuirá para que se desprendam, se desgrudem os possíveis ovos de tênia existentes nas verduras. Após esse procedimento, efetua-se a higienização com água corrente e tratada.

Neurocisticercose

A **segunda** forma de infestação pela cisticerco é a extra-intestinal. Isso só acontece quando a pessoa se contamina com as próprias fezes (voluntária ou involuntariamente) como, por exemplo, pela falta de lavagem de mãos após defecar. Outro detalhe é que esse tipo de contaminação não ocorre com a tênia bovina, mas apenas com a suína.

Após o homem ser contaminado, os embriões da tênia são liberados no estômago pela ação de sucos gástricos e pancreáticos, e perfuram a parede intestinal, caindo nos vasos sanguíneos e se distribuindo por todo o organismo. Colonizam então a musculatura, principalmente a mais irrigada. Esta é a forma mais grave dessa zoonose, pois as larvas podem se deslocar para várias partes do corpo através da corrente sanguínea. As manifestações clínicas e sintomatológicas são relacionadas ao lugar de instalação dessas larvas, ao seu número e ao desenvolvimento dos cisticercos. Essas larvas podem migrar para os músculos, pulmões, olhos e coração. Uma parte dos cisticercos pode se fixar no cérebro, gerando o terrível mal conhecido popularmente por “bicho de porco na cabeça”, cientificamente chamado de “neurocisticercose”.



Nessa fase de infestação, as manifestações clínicas podem variar desde hipertensão intracraniana, convulsões epileptiformes, inflamação e edema cerebral até quadros psiquiátricos com demência (loucura), todas com sequelas graves que podem

levar as pessoas a ter dificuldades para andar ou até mesmo desenvolver movimentos mais finos. Muitos outros problemas podem ser determinados pelo local onde o cisticerco se aloja, podendo até mesmo levar a óbito.

A neurocisticercose quando ataca, pode atingir 4% do cérebro, causando várias lesões e danificando registros de memória. Esta larva, ao migrar para o sistema nervoso central, pode atingir pequenos vasos sanguíneos em que, geralmente, se desenvolvem em cistos de 3 a 15 mm de diâmetro. Os danos são tantos no cérebro, pela presença deste parasita que, cientificamente, se registram: degeneração dos neurônios, encefalite, infarto cerebral, hidrocefalia, manifestações psíquicas, déficits focais e meningite crônica, entre outras doenças.

Em quanto tempo se manifesta a neurocisticercose?

Após o consumo da carne suína ou outros alimentos contaminados, até ao aparecimento desta infecção no cérebro, pode levar muito tempo, pois o período de sua incubação pode variar de meses à décadas. Mas, na maioria dos casos, aparece dentro de um período de até **sete anos**.

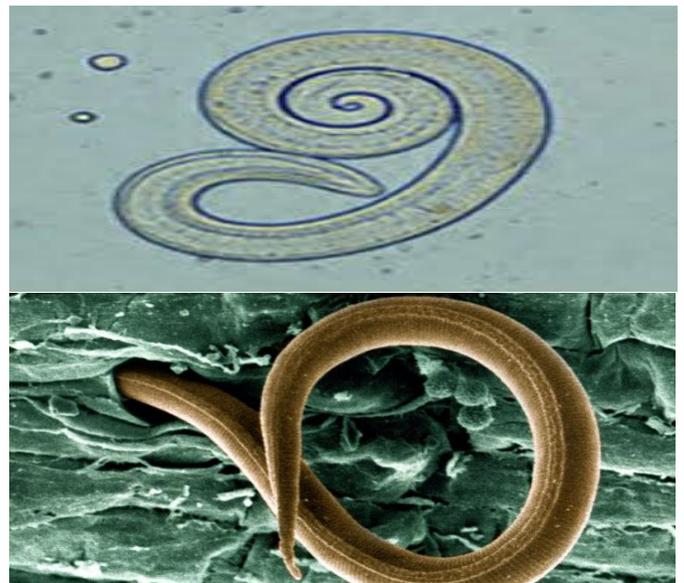
Triquinose

O porco e o consumo de sua carne são **fontes de mais de 75 enfermidades causadas por parasitas, germes e vírus transmitidos ao homem**. Entre elas, a triquinose, da qual a carne de porco dificilmente pode se livrar. Os parasitas da triquinose permanecem nos músculos do homem, causando severas dores, que possivelmente podem paralisar seus movimentos. Também podem permanecer no diafragma, causando obstrução da respiração e, conseqüente, morte. Além disso, esses parasitas podem permanecer por mais 30 anos nos músculos, depois de encerrarem a si mesmos em cápsulas de cálcio.

O verme “triquina” ou “Trichinella spiralis”, quando em sua fase adulta, atinge cerca de 1/8 de polegada de comprimento por 1/4 de polegada de largura. Ele permanece vivos entre as fibras musculares por quase quarenta anos, enrolados em forma de limão, como pequeníssimas cápsulas

invisíveis. O homem se contamina ao comer carne “in natura” ou mal cozida de animais que possuem a larva desse parasita em forma de cisto nos seus músculos. A *Trichinella spiralis* é encontrada em vários carnívoros e onívoros, principalmente nos porcos. Assim, repito: evite carne crua ou mal passada, pois você não sabe o que está ingerindo!

TRIQUINA SPIRALIS



Quando se come carne infectada com triquina, essas cápsulas de vermes dormentes são digeridas, mas o seu conteúdo ativo transforma-se em vermes de tamanho completo, cada um dos quais tem, por sua vez, cerca de 1.500 descendentes. Eles procriam no sangue em uma ou três semanas depois de consumidos. Vários órgãos podem se tornar inválidos pela ação desses vermes. Os sintomas podem assemelhar-se àqueles de outras cinquenta doenças e isso torna difícil o diagnóstico.

Em comparação com os cílio ou tênia da carne de porco, o verme triquina causa as mais sérias conseqüências no corpo humano. Os vermes adultos, presentes no intestino grosso do homem, depois de acasalar, produzem larvas que entram nos vasos sanguíneos para distribuição por todas as partes do corpo. Essas larvas migrantes podem invadir os músculos do esqueleto, o cérebro, a medula dos ossos, a retina e os pulmões. Uma vez que cada verme fêmea pode produzir mais de 1.500 larvas e uma vez que estes vermes imaturos invadem diversos órgãos do corpo, vários sintomas clínicos podem aparecer.

Nas infecções fortes, a morte pode sobrevir na segunda ou terceira semana, mas, na maioria das vezes, ela ocorre na quarta ou sexta semana depois da infecção. Alguns prognósticos de recuperação variam com a situação e o número de larvas de triquina, com a severidade de sintomas, e as condições físicas do paciente.

Um investigador norte-americano publicou, na página dos Arquivos de Medicina Interna na Internet, em de 11 de junho de 2001, que o renomado músico Mozart possivelmente tenha morrido por haver comido carne crua de porco, uns 44 dias antes de sua enfermidade mortal que durou 15 dias. Os sintomas indicam que Mozart tenha sido infectado pela triquinose que, então, ainda não era conhecida.



Dados científicos informam que, nos Estados Unidos da América e no Canadá, uma em cada seis pessoas têm vermes nos seus músculos: a triquinose. Isso é causado do consumo da carne de porco infectada. Muitas pessoas assim infectadas não mostram sintomas. A maior parte das que são sintomáticas, ou se restabelecem vagarosamente ou morre. Outras tantas ficam reduzidas a inválidas permanentes. Todas foram descuidadas a comer carne de porco. Ninguém é imune a essa doença, e **não há cura para ela**. Nenhum antibiótico nem drogas ou vacinas afetam mortalmente esse pequenino verme. Prevenir a infecção é única e verdadeira solução.

Ancilóstomo

Na carne de porco também é encontrado o Ancilóstomo, outro parasita. Ele possui um formato redondo e sua ação característica é atacar o duodeno. Tanto o ancilóstomo duodenal quanto o “Necator Americanus” são vermes que dão origem à doença conhecida como ancilostomíase. A ancilostomíase é um flagelo dos climas tropicais, de que resulta a debilidade anêmica da população. A anemia resultante dessa doença relaciona-se a sucção do sangue pelos vermes adultos no intestino e, concomitantemente, ocorre a inflamação das entranhas. Um único ancilóstomo duodenal pode destruir em média, quase um centímetro cúbico de sangue por dia, assim como o Necator americanus que é um chupador de sangue.

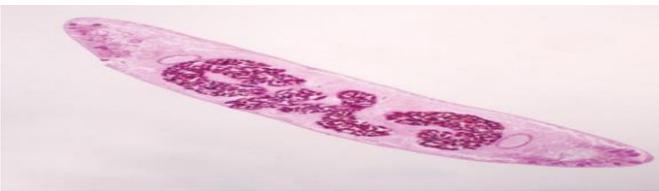


Em geral, os sintomas dessa forte infecção clássica incluem a palidez da pele e das extremidades, a prisão de ventre, alternando com diarreia, a delicadeza abdominal, o aumento do apetite, levando o indivíduo a ingerir volumes assustadores de alimentos, e até mesmo o desejo de comer substâncias incomuns, tais como terra, cal e cascas de árvores.

A infestação por esses vermes oriundos da carne suína provoca desarranjos sexuais tais como: atraso de puberdade, impotência, menstruação irregular e, também, insuficiência endócrina, o que inabilita o sistema endócrino (formado pelo conjunto de glândulas que produzem nossos hormônios). Pode-se observar o aumento das fezes, a fraqueza cardíaca, a palpitação, a hipersensibilidade da pele ao frio, a debilidade física, a fadiga, a sonolência, a apatia e a melancolia. Esses parasitas foram descobertos por Lancaster (1857) e por Odliver (1902). Tais parasitas permanecem latentes por bom tempo no intestino delgado dos porcos.

"Clonorchis Sinensis"

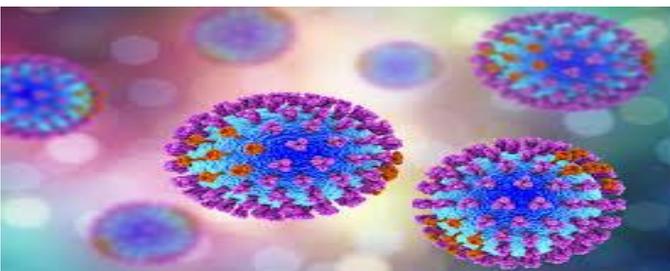
Também se encontra na carne suína outro verme hematófago (chupador de sangue), o Clonorchis Sinensis, o qual é uma espécie de parasita que vive na passagem da biliar do fígado dos porcos. Este parasita cria muitas doenças sérias no fígado e outros órgãos do tórax humano. Se este parasita estiver presente nos pulmões, ele pode causar a pneumonia, se estiver nos brônquios, provoca a sufocação e, se estiver nos intestinos, origina a obstrução intestinal, ou a pancreatite aguda. Depois há a "Clonorchiasis", uma doença peculiar do fígado.



O fígado torna-se volumoso e isso é acompanhado com grave icterícia, diarreia e emagrecimento, podendo levar a morte. A ciência médica, a respeito dos seus persistentes esforços, não tem ainda conseguido produzir algum tratamento específico para "Clonorchiasis". As complicações na doença são a formação de pedra no fígado e de cancro.

Influenza

A influenza é uma das mais famosas doenças que os porcos compartilham com os humanos. Contudo, a origem da doença é encontrada em numerosos animais além dos porcos. Ela se estabelece nos pulmões do animal durante os meses de verão e podem afetar tanto os animais quanto os humanos.



O corpo (do porco) é considerado uma fábrica biológica que tem o potencial de produzir enfermidades causadas por vírus e epidemias que podem afetar ao homem devido à semelhança genética das células do porco com as células do ser

humano. A epidemia mundial chamada "gripe suína" é o resultado da metamorfose e da fusão dos vírus da gripe aviária, gripe humana e gripe suína no interior do porco. Todos eles se transformaram em um novo vírus mortal que se transmite dos porcos para as pessoas e do ser humano para o ser humano.

Um caso, registrado no Canadá, resultou em que esta doença se transmitiu de uma pessoa infectada a um rebanho de porcos, decorrendo, assim em uma epidemia muito perigosa.

Botulismo

O botulismo é uma doença neurológica, produzida pelo bacilo botúlico, muito comum na carne de porco. Essa doença é caracterizada por paralisia flácida descendente. A incidência anual nos países ocidentais é estimada em 1 caso para cada 2.000.000 de pessoas. Os sinais clínicos são característicos com paralisia flácida e paralisia simétrica do nervo craniano, seguido por paralisia simétrica descendente dos músculos voluntários. Os sintomas iniciais incluem visão embaçada, defeitos nos alojamentos oculares e diplopia. A **diplopia**, ou visão dupla, acontece quando os olhos não estão alinhados adequadamente. O cérebro pode receber imagens de cada olho separadamente, gerando visão dupla.



O botulismo afeta a percepção cerebral da visão, seguido por sintomas autonômicos como boca seca, disfagia (que se caracteriza pela dificuldade de deglutir os alimentos), olhos secos, constipação e midríase. No botulismo, a midríase é percebida, pois acontece a dilatação da pupila mesmo sem alteração de luminosidade, lesionando o sistema nervoso central e gerando um trauma crânio-encefálico.

As toxinas encontradas na carne suína provocam a midríase. Midríase unilateral indica lesão profunda em um dos lados do cérebro. Midríase bilateral pode ser indício de morte cerebral.

A exposição ao contágio através do consumo de carne de porco e de sua gordura (o toucinho)

também a provocam, por poderem causar distúrbios neurológicos. O botulismo, quando em sua forma grave, faz com que ocorra paralisia do pescoço, ombros e músculos proximais, seguido pelo envolvimento dos músculos distais das extremidades superiores (músculos das mãos) resultando em fraqueza e redução de força muscular, comprometendo o diafragma e músculos respiratórios, o que pode resultar em prisão ou compromisso respiratório.

Outras razões a mais para não consumir carne suína

O Dr. Hassan Mustafa, membro da União Mundial para a Saúde, no Canadá, enumera-nos as doenças transmitidas ao homem pela carne de porco. Veja:

1. O porco não pode se desfazer de toda a quantidade de ácido úrico que se forma em seu corpo, sendo que este é o elemento principal da urina. Ele elimina somente 2% do ácido úrico, enquanto que 98% permanecem em sua carne. Isso significa que a carne de porco está saturada com o principal elemento da urina, o qual os corpos de todos animais tentam eliminar por meio do sistema urinário, devido às substâncias venenosas que contém.

Ácido úrico



Artrite



É por isso que muitos dos que comem carne de porco têm alto índice de artrite: isso ocorre devido ao elevado nível de ácido úrico presente no sangue.

2. A carne de porco é difícil de digerir, levando 4h completas para poder ser digerida. Além disso, a quantidade de proteína digerida que é realmente

absorvida depois desse processo não passa dos 14%.

Carne de difícil digestão



Por essa razão, há quem pense que a carne de porco é ruim, no aspecto nutritivo, porque não compensa o dinheiro que se paga por ela, já que tal carne, em muitos países, é mais cara que a de outros animais, cuja carne é comestível e não tem esse tipo de problema.

3. A carne de porco contém níveis elevados de hormônio do crescimento, que acelera a proliferação de células cancerígenas, caso elas existam.

4. A gordura do porco é difícil de digerir e de ser recebida no sistema digestivo. A maior parte dela é formada por gorduras saturadas prejudiciais. É absorvida, nos intestinos, pelo sangue em forma de enormes moléculas que, provavelmente, vão se alojar nas paredes dos vasos sanguíneos obstruindo-os, causando coágulos de sangue, escleroses e elevados níveis de colesterol e gorduras saturadas (triglicérides) na corrente sanguínea.

5. A gordura do porco se sedimenta no corpo humano no mesmo lugar de onde vem do porco. Isto é realmente estranho! Se a gordura vem da barriga do porco, se estabelecerá na barriga da pessoa que a come. Dessa forma, a gordura ajuda a “distorcer” o corpo humano.

A carne de porco altera e distorce a forma do corpo



6. Comer a carne de porco abre caminho para muitas enfermidades e problemas de pele como úlceras, bolsas de gordura e prurido (coceira), já que contém um elevado nível de histamina.

Portanto, não foi por acaso que, cerca de 40 anos depois da cruz, Pedro disse: *“Jamais, Senhor! Nunca em minha vida comi nada imundo nem impuro” (At 10:14).*

Imaginem os possíveis desconfortos que futuramente podem ocorrer provenientes do momentâneo prazer de se saborear a carne de porco? Não é sem motivos, que Deus, o Criador de todas as coisas, nos orientou, mostrando-nos que a carne de porco é imprópria para consumo.

Hormônios, vermes e bactérias.

Muitas outras doenças podem estar relacionadas ao consumo de carne de porco e de carnes de roedores como os preás, a cotia, a paca, os ratos, as capivaras, além de outras carnes, como a de ouriços, coelhos, lebres e lontras.

Lontra



Capivara



Muitos dos vermes e bactérias provindos dessas espécies de carne estão envolvidos em gorduras que os protegem e não são exterminados pelo calor do cozimento, da fritura ou do assado. Os elementos que dissolvem essas gorduras, assim como o ácido láurico, geralmente são deficientes em organismos que recebem uma alimentação

desvirtuada e sem orientação nutricional. Nessas espécies de carnes, muitos dos vermes resistem, não são exterminados, mesmo que passem pelo processo de aquecimento. Isso, conseqüentemente resultará em doenças.

Carnes de aves

Até mesmo a carne de aves que consumirmos, precisa ser selecionada. Durante anos, tem-se realizado pesquisas de melhoramento genético em aves, para que das mesmas desenvolvam uma linhagem de corte para fins comerciais. Embora grandes produtores de carne de aves afirmem que o crescimento acelerado das mesmas não está relacionado à ingestão forçada de hormônios, mas sim a rações que garantem um equilíbrio nutricional “perfeito”, muitos médicos e nutricionistas têm questionado essa explicação.

Frango de granja



Frango caipira



Assim sendo é mais seguro o consumo da carne de frango ou de galinha somente se eles forem criados por nós, de forma natural. Se são produtos de granjas ou abatedouros avícolas, para uma dúvida sobre o tipo de alimentação que as aves receberam.



Segundo vários profissionais da saúde, a carne de aves de grandes abatedouros possui uma quantidade impressionante de hormônios, o que contraria a legislação brasileira.

Ouvi o testemunho de alguém que trabalhou por um bom tempo em uma avícola e essa pessoa me disse que fazia parte de sua função regular injetar doses de hormônios nas asas dos pintinhos de galinha. Alguns pesquisadores afirmam que, ao consumirmos tais carnes, corremos o risco de desenvolver tumores cancerosos em nosso organismo e, ainda, enfatizam que os hormônios adicionados à alimentação das aves, em muitas granjas ou avícolas, tem sido a causa de muitas doenças degenerativas. Acaso temos a certeza se esse ou aquele frango que estamos comprando no supermercado, para nosso consumo, está livre desses hormônios? Podemos confiar em todos os avicultores? O melhor mesmo é moderar nosso consumo de frangos de granja.

Naturalmente, um pintinho de galinha levaria de seis a oito meses, para atingir o porte de abate. Porém, com a alimentação a eles fornecida nas granjas, muitos ficam prontos para o consumo em aproximadamente 40 dias!

Que superalimentação é essa que recebem? Imaginem as alterações que os componentes dessa ração podem causar no corpo humano!

De pintinho ao abate - 40 dias



Alguns pesquisadores relacionam os efeitos do consumo constante dessas carnes com altas doses de hormônios, inclusive, à sexualidade, gerando impotência sexual masculina. Essa grave alteração hormonal também estaria relacionada a desvios de sexualidade e à precocidade do desenvolvimento sexual nas meninas, que têm, cada vez mais, o início do ciclo menstrual antecipado, favorecendo patologias no corpo feminino, como câncer de colo de útero e de mama.

Diante de tudo isso que vimos, cuide mais de sua alimentação: selecione melhor o que vai ingerir e tenha mais saúde!

Para reflexão: Lev. 20:24 e 25 - *“Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei dos povos. Fareis, pois, diferença entre os animais limpos e imundos e entre as aves imundas e as limpas; e a vossa alma não fareis abominável por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.”*